

Eleições 2012

Luciana quer melar estratégia do PMDB



Desfiliação do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) do partido e a eleição do vereador Ary Kara Filho (PMDB) para a presidência da sigla na terra de Lobato são alguns lances no xadrez político para o PMDB lançar candidato ou apoiar um aliado nas eleições 2012.

Págs. 3, 5 e 12

Comissão Processante

Mandato ameaçado

Desmandos na Saúde ameaçam mais uma vez o mandato de Roberto Peixoto

Pág. 7

Palácio Bom Conselho

Inferno astral

Prefeito e a primeira-dama são vaiados e TCE reprova as contas de 2009 da PMT

Pág. 3

Crônica

Renato Teixeira

Passado e presente no Largo do Chafariz

Pág. 15

Lado B

por **Mary Bergamota**

Fotos: Luciano Dinamarco
(www.twitter.com/dinamarco)

Presença certa no (pré?) carnaval das crianças de Catuçaba, **Silvana Righi** manda avisar que vai levar "pras bandas" de São Luiz todo seu carinho e *know-how* com pequenos foliões, mas que no carnaval propriamente dito vai repetir a dose e fugir com sua cria atrás das marchinhas de Bananal.



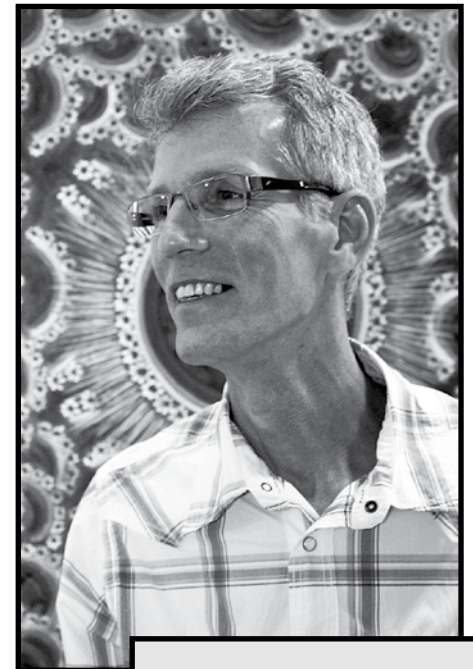
Com cachoeira no quintal e vizinho do Parque Estadual da Serra do Mar, o grande **Renô Martins** mantém viva a tradição do brão, do calango, da folia de reis; um dos líderes da tradicional Cavallhada de São Pedro de Catuçaba, ainda recebe amigos e visitantes na venda maravilhosamente improvisada no seu recanto. Vale conhecer: <http://www.renomartins.com.br/>



O Bloco Catuerê, que ganha as ruas da Vila de Catuçaba neste sábado, 11, foi criado como um elemento alegórico do espírito infantil integrado à natureza, é a possibilidade da criação, da liberdade e da consciência ecológica: estão todos convidados a sentir a energia de Catuçaba, é o recado da incansável **Gisele Cristiane Vieira**.



Pesquisadora de peso, reverenciada no meio acadêmico e fora dele, professora das mais queridas na UNICAMP, UNITAU, Anglo e IBDA de São José dos Campos, **Elzira Yoko Uyeno** passou o domingo em família em Taubaté, mas nem por isso menos atenta à leitura e à escrita que levam o autor à decifração de si.



Presente para os olhos e para a alma, a mostra individual do artista **Carlos Herglotz** coloriu a cidade, na quinta-feira, 9, e segue aberta a visitação até 3 de maio no IOV de Taubaté, na Av. John Kennedy, 856, no Jardim das Nações.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 12/02/2012, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes vai rerepresentar o programa exibido dia 27/11/2011, com Dom Raymundo Damasceno Assis - Arcebispo de Aparecida/ Presidente da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau
Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP
Reportagem
Marcos Limão - MTB: 62183/SP
Revisão
Andréia de Faria
a.rtextual@gmail.com
Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Betí Cruz
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Irmã Luiza Basília, 101 - Independência - Taubaté/São Paulo
CEP 12031-160 Fones:(12) 3411-1536 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Luciana quer melar estratégia do PMDB

A primeira-dama roda a baiana para impedir que Ary Kara implemente sua estratégia que prevê a eleição de seu filho para sucedê-lo como presidente do PMDB local e definir imediatamente o nome do candidato da sigla ou o nome do(s) partido(s) aliado(s)



Bate papo descontraído entre os vereadores Pollyana Gama (PPS) e Antônio Mário (PSD) durante sessão ordinária do dia 8, ao lado de Helenice Ferrari, assessora do edil. Foto Marcos Limão

Xadrez político

As peças do xadrez político começam a ser mexidas com o objetivo de aliviar a imagem do PMDB local, severamente desgastada com o desgoverno do pior prefeito de Taubaté *y otras cosas mas*. O principal lance: Roberto Peixoto ameaçou sair do partido por causa de divergências sobre a candidatura do PMDB em 2012 (ver mais na página 12 desta edição).

Xadrez político 2

Para o sobrinho preferido de Tia Anastácia trata-se apenas de mais uma jogada do experiente Ary Kara. Seria a forma encontrada para retirar Peixoto de cena sem maiores constrangimentos. Um perigo, porém, ronda essa estratégia. Chama-se Luciana "Jesus, Maria e o Neném" Peixoto que não engole a direção e o candidato do seu partido. "Mas, quem tem a coragem de colocar o guiso no pescoço da gata?" pergunta Tia Anastácia para os seus botões.

Xadrez político 3

Político compulsivo, Ary revelou para o sobrinho preferido da Tia Anastácia que vai ganhar a eleição, nem que para isso o PMDB tenha de abrir mão da candidatura própria e apoiar outro candidato (Ver mais nas páginas 5 e 12).

Aliança

Antônio Mário Ortiz (PSD) e Pollyana Gama (PPS) estão decididos a caminhar juntos nas eleições municipais deste ano. Em tempo, os dois vereadores aparecem bem na pesquisa eleitoral realizada pelo jornal OVALE/Mind. O candidato a prefeito dessa aliança será um dos dois parlamentares. A decidir no momento certo.

Pesquisa OVALE/Mind

A primeira pesquisa eleitoral oficial realizada sobre o potencial dos pré-candidatos comprovou muito do que já podia ser observado a olho nu. Porém, está recheada de interpretações que variam muito, dependendo de quem a interprete.

Pesquisa OVALE/Mind 2

Mantidas as condições de temperatura e pressão apuradas, a disputa além de embolada será decidida no *fotochart* - usado para definir o vencedor de uma prova de atletismo em que dois ou mais corredores cruzam a linha de chegada praticamente juntos. Hoje, o vencedor pode ser tanto Padre Afonso (PV), como Ortiz Júnior (PSDB) e Antônio Mário (PSD) com 25,3 %, 20,5 % e 19,7 % respectivamente, das intenções dos votos.

Pesquisa OVALE/Mind 3

Os candidatos oficiais do PT e PMDB não passam de azarões que registraram: Isaac do Carmo (PT) 2,8 % e Adair Loredo (PMDB) com míseros 0,5 %. Portanto, os dois juntos, se somados, mal elegeriam um vereador. Sem candidatos competitivos, por enquanto, a saída seria buscar uma composição com os donos de cacifes eleitorais mais apetitosos.

Pesquisa OVALE/Mind 4

Loredo entusiasmou-se com o resultado: "0,5 % é muito para um desconhecido como eu". Ary Kara, *capo* do partido, reverbera com a tirada: "Até agora ninguém sabia que Adair é candidato. A tendência é crescer daqui para a frente". Um entusiasmo que não permite explicar a rejeição de 11,3 % a um desconhecido candidato. "Eles estão colhendo o que meu amigo

Peixotinho plantou", comenta Tia Anastácia com um malandro sorriso nos lábios.

Pesquisa OVALE/Mind 5

Padre Afonso, com o maior índice de rejeição (24,7 %), acusou o golpe. Imediatamente saiu às ruas, com direito a panfleto e tudo mais, como CONTATO já havia antecipado. "Será que o Padre Afonso vai resistir ao assédio explícito do Ary Kara?" pergunta Tia Anastácia com um enigmático olhar de paisagem.

Pesquisa OVALE/Mind 6

Outra paquera política visível é a aproximação dos vereadores Antônio Mário com Pollyana Gama (PPS). Afinal, a soma de 19,7 % com 11,3 % respectivamente de cada um pode assegurar a passagem para a o segundo turno.

Pesquisa OVALE/Mind 7

Na outra ponta, o prefeito Roberto Peixoto aparece como espanta voto: 66,3 do eleitorado respondeu que não votariam em nenhum candidato indicado ou apoiado por ele. "Nem reza brava é capaz de salvar Peixotinho desse desastre mais que anunciado", comenta entre os lábios a veneranda Tia Anastácia.

Pesquisa OVALE/Mind 8

Antônio Jorge (DEM), diretor de SESI em Taubaté, questionou OVALE sobre a sua exclusão na pesquisa eleitoral para prefeito. "Quando o partido definir o seu candidato em convenção, sabemos acatar. (...) Não fui consultado sobre minha pré-candidatura. Também não fui desautorizado a ser candidato a Prefeito em Taubaté. (...) até as convenções serem realizadas (...) muita trata-

tiva ainda vai ocorrer".

Pesquisa OVALE/Mind 9

O jornalão de São José contrargumenta que o cenário eleitoral apresentado partiu de uma análise do jornal "em razão de não haver ainda registro oficial de nomes, isto é, de candidaturas formais". E "há controvérsias em relação a essa pré-candidatura. Ele, Antonio Jorge, anunciou sua intenção de se candidatar, mas foi desautorizado pelo deputado estadual Estevam Galvão, um dos coordenadores do partido no Estado, que anunciou o apoio do partido ao Ortiz Júnior no fim do ano passado".

Peixoto a perigo

Ministro Jorge Mussi, do STJ, o mesmo que liberou o casal Peixoto da prisão em meados de 2011, negou na quarta-feira, 9, o pedido de um Habeas Corpus preventivo em favor do mesmo casal, impetrado em 1º de dezembro de 2011. Desse modo, o prefeito e a primeira-dama podem ser presos a qualquer momento, caso algum juiz federal decida trancafiá-los.

O tempo não para

Faz mais de 60 dias que a Polícia Federal concluiu o inquérito e o enviou à Justiça.

Mais uma para a coleção

Na noite de sexta-feira, dia 3, a primeira-dama e o marido se deram mal quando resolveram fazer a abertura da apresentação do *stand up* do ator, cantor e compositor Rolando Boldrin no SEDES. O público - formado majoritariamente por pessoas com mais de 30 anos - não perdeu a oportunidade para vaiar o desgoverno municipal e seus inquilinos.

Contas reprovadas, de novo

O Tribunal de Contas do Estado (TCE) reprovou as contas do exercício financeiro de 2009 da Prefeitura de Taubaté, assim como ocorreu com as contas de 2005 e 2006.

Misteriosa reunião

A Prefeitura tentou mas não conseguiu reunir no grito, na quinta-feira 09, o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico. Objetivo: derrubar o gabarito que limita em dois andares os edifícios construídos na linha visual entre a rodovia Presidente Dutra, Praça Santa Terezinha e a torre da antiga CII. "Ano eleitoral, contas para pagar e propinas para vereadores aliados podem ser alguns dos motivos", pensa em voz alta Tia Anastácia.

Quem paga a banda... 1

A empresa Calil Comunicações Ltda. confeccionou informativo exaltando o desgoverno municipal com manchetes tipo "Taubaté no caminho do desenvolvimento", "Peixoto melhora o trânsito da cidade", "Peixoto recebe o carinho da torcida do Taubaté na abertura da 43ª edição da Copa São Paulo de Futebol Júnior". Vale recordar: no dia 14 de janeiro de 2012 o prefeito apareceu no Joazeirão para assistir jogo da copinha e ouviu um estrondoso "Peixoto, vai tomar no c**", gritado pelos torcedores.

Que paga a banda... 3

Mais intrigante: no final do folheto há uma nota: "IMPRESÃO SEM ÔNUS PARA O MUNICÍPIO". Tia Anastácia apenas pensa em voz alta: "O que teria feito essa empresa trabalhar de graça para o prefeito?".

Hotel Dengue

Embora fechado, nossa reportagem constatou que as instalações do Hotel Gávea apresentam graves problemas como piscina com água parada, visíveis rachaduras nas paredes e no chão e caixa de fiação na altura do chão



As fotos acima mostram a fachada do prédio e a piscina cheia de água. Abaixo, as rachaduras são visíveis e estão presentes nos dois extremos da parede do banheiro. O chão também apresenta uma delas.

Levantamento realizado pela Secretaria Municipal de Saúde em janeiro de 2012 indicou a “forte” possibilidade de uma nova epidemia de dengue em Taubaté. Por isso mesmo, recebe total repulsa a cena registrada por CONTATO: a piscina do antigo Hotel Gávea, hoje desativado, está com água parada. Vale lembrar que no entorno do local existe delegacia de polícia, escola, e um supermercado pelo menos.

Em 2011, Taubaté passou por uma epidemia de dengue e milhares de pessoas ficaram doentes. A rede pública municipal

ficou sobrecarregada. Se infectadas novamente, essas pessoas têm grandes chances de contrair a dengue hemorrágica, que pode levar à morte. Até porque a própria rede pública de saúde não tem como absorver milhares de pacientes com dengue hemorrágica, que demanda internação e outros procedimentos mais complexos.

Mesmo assim, de acordo com a coordenadora da Vigilância Epidemiológica, Stella Zollner, cerca de 30 a 40 % dos moradores negam acesso dos agentes às suas casas.

Avisados, a equipe de comba-

te à dengue esteve no Hotel Gávea na segunda-feira, dia 6, e não conseguiu entrar. Eles voltaram ao local na quarta-feira, dia 8, e encontraram uma “pupa” na piscina - estágio intermediário entre a larva e o mosquito da dengue. A presença da “pupa” indica que um mosquito esteve por lá e não impede a passagem de outros pelo local cheio de água.

Os agentes despejaram cloro na piscina. O próximo passo será entrar em contato com o proprietário do local para fazer um trabalho de conscientização, de acordo com a médica veterinária Daniela Bittencourt, porque apli-

car multas, conforme prevê uma lei municipal, a uma empresa que não funciona mais não resolve o problema da dengue.

Rachaduras e fiação elétrica

Além do prédio de quatro andares do hotel, também pertence à empresa Wolff Comercial Incorporadora e Administradora o conglomerado de salas comerciais ao lado, no espaço denominado “Business Center”.

CONTATO registrou a situação precária de uma sala localizada no último andar. São fotos exclusivas. Comerciantes do local

estão preocupados com a situação devido aos recentes desabamentos de prédios no Rio de Janeiro e em São Bernardo do Campo. As rachaduras são visíveis e estão presentes nos dois extremos da parede do banheiro. O chão também apresenta uma delas.

Além disso, toda a fiação elétrica está dentro de uma caixa de cimento localizada na altura do chão, próximo ao ralo por onde desce a água da chuva.

CONTATO não conseguiu localizar o responsável pela empresa Wolff Comercial Incorporadora e Administradora para comentar o caso.

Exclusivo

Peixoto planta notícia contra estratégia de Ary Kara

Aos poucos, o enigma do PMDB começa a ser decifrado: lançar ou não um candidato do partido para prefeito, uma decisão que caberá ao vereador Ary Kara Filho, futuro presidente do partido em Taubaté



Ary Kara Filho deverá ser ungido presidente do PMDB

“Diário (Oficial) de Taubaté estampou a manchete **Balde de água fria; Peixoto diz que PMDB não tem candidato e nome só sai em abril**”

Apesar da aparência calma da superfície, reina um grande conflito sob as águas nem sempre cristalinas que envolvem os atores da disputa interna do PMDB. Os dois nomes mais fortes indicados para disputar a Prefeitura até o momento são pessoas que não possuem maiores vínculos com a terra de Lobato: os advogados Adair Loredó, secretário de Governo, e Anthero Mendes Pereira Júnior, secretário de Assuntos Jurídicos. O primeiro conta com o apoio explícito de Ary Kara, principal dirigente peemedebista, ex-deputado federal e talvez o político profissional mais competente da Região. O segundo é o dândi da primeira-dama. Só!

Roberto Peixoto ensaiou apoiar Loredó, mas mudou de ideia diante da pressão explícita da esposa Luciana. Aliás, apesar de todas as decisões judiciais, qualquer tanajura do Palácio do Bom Conselho sabe que a primeira-dama conti-

nua mandando na área social da Prefeitura, afrontando abertamente o Ministério Público, autor da denúncia, e a Justiça, que acatou os argumentos do MP e decidiu pelo afastamento de Luciana “Jesus, Maria e o Neném” Peixoto de qualquer cargo público municipal.

Notícia plantada

Seguindo a orientação palaciana, o Diário (Oficial) de Taubaté - D(O)T - tem publicado todos os dias, de forma alternada, alguma “notícia” com direito a foto de um dos secretários que disputam a indicação do PMDB. Porém, parece que o prefeito resolveu partir para o ataque. Na terça-feira, 7, o D(O)T estampou na primeira página a manchete **Balde de água fria; Peixoto diz que PMDB não tem candidato e nome só sai em abril**. Em seguida, segundo mesmo D(O)T, “considerando que o partido possui a maior bancada (Ary Filho, Chico

Saad, Carlos Peixoto e Alexandre Villela) a disputa interna será muito forte porque há bons nomes, [e] ainda é cedo para escolher”, concluindo que o nome só deverá ser decidido em abril.

Uma nota, aparentemente inocente, na verdade significa uma declaração de guerra aos dirigentes do PMDB, ou ser até apenas mais um lance de Ary no tabuleiro político da sucessão. Ary Kara ameniza o clima ao afirmar: “Roberto Peixoto tem a posição dele e que devemos esperar até abril para definir o nome do nosso candidato. Minha opinião é outra. Temos de decidir o mais rápido possível. Mas ninguém vai brigar por causa disso. Mas só temos duas alternativas: lançar um candidato ou apoiar o candidato de outro partido. Se não lançarmos já o nosso nome, perderemos o timing. E sozinho não lançaremos candidato. Portanto, temos de coligar com outros partidos e o limite se encerra em meados de fevereiro”.

Ary pensa e age como político

“Se houver uma coligação com o Padre Afonso, não tem pra mais ninguém. A eleição está ganha”

profissional. Ele sabe que o deputado Padre Afonso (PV) e o tucano Ortiz Júnior já estão com o bloco na rua e registram 25,3 % e 20,5 % de intenção de voto, respectivamente, em recente pesquisa eleitoral realizada pela Mind/OVale. Os números divulgados embolam o meio de campo quando mostram que o vereador e ex-prefeito Mário Ortiz (PSD) recebeu 19,7 %, praticamente empatado com os outros dois, enquanto que Loredó, candidato preferencial do PMDB, sequer atingiu um dígito e apresentou elevado índice de rejeição (11,3 %) para um desconhecido. Diante desse quadro, Ary Kara diz que “não há tempo para perder. Não fecho a porta para ninguém. [Mas] Se não decidirmos agora teremos de apoiar um dos três candidatos”.

Sob nova direção

São conhecidas e públicas as desavenças entre Ary Kara e alguns políticos locais, especialmente com o clã dos Ortiz. Há quem diga que é mais fácil o EC Taubaté ganhar esse ano o Campeonato Brasileiro de futebol do que os Ortiz – pai e filho – aceitarem uma composição com Ary. Antônio Mário não é tão rígido, mas reconhece que essa divergência foi a principal causa da sua derrota em 2004, quando fez uma aliança com Ary. “O programa eleitoral do Peixoto (então apoiado pelos Ortiz) imediatamente passou a exibir um filminho em que um pássaro com o rosto de Ary Kara aparecia voando sobre minha cabeça. Não consegui mais me recuperar, e Peixoto foi eleito”.

Como presidente do PMDB local e coordenador regional do partido, será muito difícil Ary Kara

compor com alguns dos atuais candidatos adversários. Ciente dessa limitação, ele revela em primeira mão sua estratégia baseada na exigência legal que exige a eleição de uma nova direção provisória para o partido composta por cinco novos membros. “A presidência ficará com alguém de minha absoluta confiança e que não tenha problema com nenhum dos candidatos. Eu tenho algum. Por isso tenho de sair. E o prazo se encerra no dia 14 de março”.

Quem é essa pessoa? Depois de ensaiar uma fábula a respeito do quesito confiança, Ary acabou revelando que Ary Kara Filho, seu filho, hoje vereador, deverá assumir a presidência do PMDB local. “Ele não tem problema com ninguém. Eu ficarei na coordenação regional. Além disso, apenas dois partidos possuem cacife: nós e o PT”. Leia-se, tempo de TV na campanha eleitoral.

Diante dessa revelação, nossa reportagem perguntou: se a eleição fosse hoje, qual dos três candidatos ele, Ary, apoiaria? “Se a pergunta fosse feita a semana passada, a resposta seria o Padre Afonso. Hoje, porém, só posso assegurar que a decisão será tomada pela nova direção”. Mas qual a aliança mais competitiva? insiste CONTATO. “Se houver uma coligação do PMDB com o Padre Afonso, não tem pra mais ninguém. A eleição está ganha”.

Diante dessas revelações, surgiram grandes dúvidas: As iniciativas do prefeito fariam ou não parte da estratégia traçada por Ary Kara? Qual será a reação da primeira-dama diante do chapéu que estaria levando do marido e do dirigente regional do PMDB? (leia mais na página 12: “O que se passa na cabeça de Peixoto?”) **IC**

“(...) qualquer tanajura do Palácio do Bom Conselho sabe que a primeira-dama continua mandando na área social da Prefeitura, afrontando abertamente o Ministério Público e a Justiça”

Justiça tardia e insuficiente

A insensibilidade do Juiz titular da Vara da Fazenda de Taubaté, um delegado que não seguiu os procedimentos como deveria, o corporativismo de profissionais do Hospital Universitário e uma parte irresponsável da mídia lançaram uma jovem mãe a um inferno astral em prol da qual a Defensoria Pública luta por uma justa reparação

Vítima do maior erro do sistema policial-judiciário paulista dos últimos anos, ocorrido em 2006, Daniele Toledo do Prado ainda terá de esperar mais um pouco para ser indenizada pelos danos moral, psicológico e físico por erros cometidos por agentes do Estado.

Acusada pela Polícia Civil e pelo Ministério Público de ter matado a própria filha (Victória, de apenas 15 meses) com uma overdose de cocaína, Daniele ficou nacionalmente conhecida como "o monstro da mamadeira".

Ela ficou injustamente presa por 37 dias. Foi espancada na cadeia. Enfiaram-lhe uma caneta em seu ouvido direito. Perdeu a audição e a visão do lado direito. Teve ossos quebrados. Como eles foram calcificados em posição errada, precisou passar por cirurgias. E, o pior, só conseguiu ver o túmulo da própria filha depois do erro ter sido reconhecido.

Por tudo isso, o Estado foi condenado a pagar indenização de R\$ 15 mil por danos morais, conforme decisão do Juiz titular da Vara da Fazenda Pública de Taubaté, Paulo Roberto da Silva. Sensibilizada, a Defensoria Pública de Taubaté recorreu imediatamente da decisão de primeira instância por entender que o valor "é desproporcional" ao dano sofrido. O órgão havia solicitado indenização de R\$ 345 mil.

Graças à decisão do juiz da Vara da Fazenda, a terra de Lobato voltou a aparecer nas manchetes da mídia nacional. Em janeiro de 2012, o jornal Folha de S.Paulo noticiou a decisão da Vara da Fazenda e lembrou que o ex-CQC Rafinha Bastos pagara indenização de R\$ 20 mil à cantora Wanessa Camargo por uma piada de mau gosto.



Daniele Toledo do Prado injustamente acusada de ser o monstro da mamadeira

Quanto aos danos materiais, a Defensoria Pública pleiteou indenização de R\$ 150 mil e pensão vitalícia de R\$ 2.070 - já que Daniele tem dificuldade para reconstruir a vida, uma vez que chegou a ser demitida de empregos após ser reconhecida como "o monstro da mamadeira". O magistrado definiu indenização de R\$ 10 mil e pensão vitalícia de 60% de um salário mínimo.

"O valor é injusto diante a gravidade do erro, forçar uma acusação infundada a uma pessoa inocente. Esse é um caso ícone de erro do sistema investigatório e do Judiciário. Danielá era ré primária, não




Defensor Público Wagner Giron De La Torre, responsável pelo processo

tinha antecedentes criminais. Não valeu para ela a presunção de inocência garantida na Constituição Federal para o deputado federal corrupto. Além de diminuir muito o valor da indenização, o juiz rejeitou a alegação de erro do sistema policial-judiciário", afirmou o Defensor Público Wagner Giron De La Torre, responsável pelo processo.

Na sentença, o magistrado excluiu a hipótese de erro da polícia, da promotoria e do Judiciário, considerando apenas o caso de uma suposta omissão dos carcereiros da cadeia onde Daniele foi espancada.

Como tudo começou

Segundo Daniele, Victória faleceu no Hospital Universitário da UNITAU e, em seguida, uma médica levantou a acusação de assassinato por overdose de cocaína. Existe, porém, a suspeita de retaliação por parte do corpo médico do HU, já que Daniele havia decidido levar adiante a denúncia de estupro sofrido dentro do hospital dias antes.

O resíduo branco encontrado na boca da criança e na mamadeira e na seringa em poder de Daniele aumentava a suspeita de assassinato por cocaína. Ela foi presa e a polícia realizou testes preliminares com um método chamado "blue test", que deu positivo por ter detectado a presença de cocaína. Esse teste, porém, posteriormente foi desqualificado pelo Instituto de Criminalística, que emitiu um laudo oficial. Mesmo sabendo que o "blue test" era um exame preliminar e que o procedimento não era totalmente confiável, a autoridade policial fez declarações equivocadas para a mídia, que passou a reproduzir a versão oficial. Foi o início de um longo pesadelo. 



Votaram A FAVOR da cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:

- Antônio Mário (DEM)
- Diego Fonseca (PSDB)
- Regino Justo (PV)
- Orestes Vanone (PSDB)
- Alexandre Villela (PMDB)
- Digão (PSDB)
- Graça (PSB)
- Pollyana Gama (PPS)

Desmandos na Saúde

Roberto Peixoto tem mandato ameaçado. Será?

Diante de novas e graves irregularidades na Saúde, vereador Digão (PSDB) formaliza denúncia por prática de infração político-administrativa contra o chefe do Executivo. Vereadores terão de decidir, mais uma vez, se querem ou não levar a denúncia adiante

Vereador Digão (PSDB) procura os vereadores da base aliada para conscientizá-los da importância da denúncia. Primeiro ele conversou com a vereadora Maria Tereza Paolicchi (PSC)...



nidade de abreviar o mandato do pior prefeito da História de Taubaté. Ao final do processo de cassação, seis vereadores - Maria Teresa Paolicchi (PSC), Rodson Lima (PP), Luizinho da Farmácia (PR), Henrique Nunes (PV), Chico Saad (PMDB) e Ary Kara Filho (PMDB) - optaram por manter

Roberto Peixoto (PMDB) no cargo. Assim, frustraram parcela significativa da população que esperava pela cassação e aprofundaram ainda mais a crise ética e moral na política local. Infelizmente, boa parte do Legislativo continua mais desacreditada do que nota de três reais. **IC**

Os desmandos na área da Saúde voltaram a ameaçar o mandato do prefeito Roberto Peixoto (PMDB). O vereador Digão protocolou na tarde de quarta-feira, 8, uma denúncia por prática de infração político-administrativa por parte do chefe do Executivo.

Os documentos reunidos pela Câmara comprovariam várias irregularidades como o pagamento indevido de R\$ 1,2 milhão para a empresa Home Care nos anos de 2010 e 2011. Na ocasião, o contrato celebrado entre as partes - empresa e município - já havia sido amigavelmente rescindido no dia 12 de dezembro de 2008.

E não é só. Cópia das notas fiscais correspondentes às compras dos produtos mostram que o secretário de Saúde, Pedro Henrique Silveira, atestou o recebimento da mercadoria e não colocou a data do suposto recebimento. Mais: não existem "fichas de controle do estoque" para a compra realizada. Se as

fichas não existem, muito provavelmente os produtos adquiridos por R\$ 1,2 milhão nunca deram entrada no estoque da Prefeitura de Taubaté.

Jurídico

Foi realizada uma consulta junto ao Procurador Jurídico da Câmara Municipal, Fausto Sérgio de Araújo: "Entendemos que a falta é grave e pode consubstanciar-se em infração político-administrativa que pode culminar com a cassação do Prefeito", declarou o Procurador.

Em suma, afrontou-se às Leis 8.666/93 (que instituiu normas para contratos e licitações nas administrações públicas), Lei 4320/64 (que estabeleceu normas de direito financeiro para a elaboração dos orçamentos e balanços da União, Estados e Municípios) e à Constituição Federal, além de improbidade administrativa.

E agora, vereadores?

A denúncia será lida pelo

Presidente da Câmara Municipal, Luizinho da Farmácia (PR). Em seguida, será colocada para ser votada e a maioria dos vereadores precisa concordar com a denúncia para ela seguir adiante.

O autor da denúncia, vereador Digão (PSDB), não pode votar. Será convocado o suplente, Bilili de Angelis (PSDB), para decidir em seu lugar. Segundo apurou CONTATO, quatro vereadores - Antônio Mário (PSD), Pollyana Gama (PPS), Orestes Vanone (PSDB) e Graça (PSB) - votarão favoravelmente à denúncia. Resta esperar pelo voto dos demais.

Se a denúncia receber o aval no Plenário, terá início o processo da Comissão Processante, onde Roberto Peixoto terá o direito de se defender, e só depois os vereadores decidirão favoravelmente, ou não, à cassação do prefeito.

Histórico de submissão

Em agosto de 2011, a Câmara Municipal perdeu a oportu-

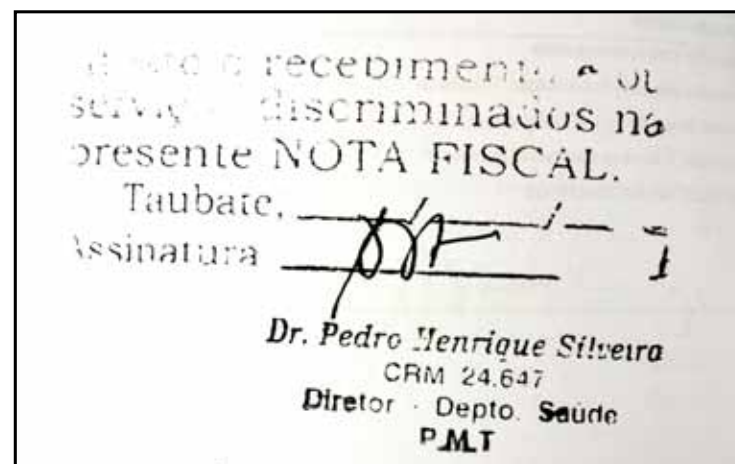


Imagem da nota fiscal mostra o atestado de recebimento sem data e assinado pelo secretário de Saúde



...depois procurou o vereador Rodson Lima (PP)

Votaram CONTRA a cassação de Roberto Peixoto na Comissão Processante:


- Chico Saad (PMDB)
- Henrique Nunes (PV)
- Ary Kara Filho (PMDB)
- Rodson Lima (PP)
- Luizinho da Farmácia (PR)
- Maria Teresa Paolicchi (PSC)

Vai Quem Quer desfila com a Banda de Ipanema

Tradição carnavalesca não se compra. Ela tem de ser construída ao longo dos anos, adquirir credibilidade e mostrar muito, mas muito serviço regado com alegria. Essa foi a fórmula seguida pela direção do Bloco Vai Quem Quer (VQQ), uma das mais tradicionais da terra de Lobato. Há exatos 30 anos, liderados por

Daniel "Sabiá" Sbruzzi, foliões da VQQ seguiram para a Cidade Maravilhosa para participar da festa da Banda de Ipanema, que naquele ano completava 10 anos de sucesso no carnaval carioca.

No sábado 04, quando comemorava 40 anos, a famosíssima Banda de Ipanema, através de seu presidente Claudio Pinheiro, prestou uma homenagem

aos foliões da VQQ que há três décadas participam dessa folia com faixas próprias e fantasias originais e criativas. Esse ano, Sabiá fez sucesso fantasiado de grávida de Taubaté, Bico Farso de morcego, Benê Lagoinha de padre e Falcão que não precisa de fantasia. Terminada a festa, os foliões regressaram ao Vale para alegrar o Carnaval da Avenida do Povo. 



Faixa do VQQ foi ovacionada pelo público que lotava as ruas



Sabiá fez sucesso como a Grávida de Taubaté, sob a proteção de Antonio SESI Jorge, presidente do VQQ



Ninguém entendeu quando o morcego Bico Farso apareceu sob o sol de Ipanema



Helvécio Juca Telles e Falcão esbanjaram alegria e energia



Taubaté Country Club
Programação Social

10/02 - Música ao vivo com Banda Oppus às 21h - Grill/Restaurante

11/02 - Música ao vivo com o Grupo Dileto às 13h - Grill/Restaurante

11/02 - Baile do Azul e Branco com Star Band às 23h - Grill/Restaurante



Samba e Pagode
Grupo Dileto às 14h

Feijoada de Carnaval



Vice-presidente Dan, Rainha do Carnaval 2012 Cauana e o Presidente Pedro



Andrea, Kalil, Anderson e Sônia



Corte de Taubaté



BAILE do AZUL e BRANCO
Star Band 11/02 23h
Grill/Restaurante



CARNAVAL 2012
4 Noites e 3 Matines
NATALHA DA FANTASIA
Star Band

Reserva de mesas na secretaria do clube - (12) 3625-3333

Homenagem ao Dr. Hugo Di Domenico e ao maestro Yves Rudner Schmidt



Algumas personalidades presentes: Sebastião Bonato, José Guisard, Darwin Ronconi, Antônio Marmo e Bento de Mello



Dr. Hugo troca figurinhas com Cidinha Consorte sobre a primeira edição de obra de Menotti Del Picchia sob ouvidos atentos de Yves Schmidt



Diretor do Ciesp Fabio Duarte e esposa e atrás os irmão Hodges e Leda Danelli



Bernardo Ortiz foi acompanhado da nora Mariah e do filho Junior



Carol, filha dos veterinários André e Danila Santana, ouviu com atenção a apresentação musical

Na noite de sexta-feira, 03, um seleta, porém numeroso, público formado por esclarecidos taubateanos viveu um reencontro com sua própria alma. Foi esse o sentimento que pairava no ar depois da entrega do Prêmio Batuta ao médico de 97 anos e ao pianista e musicólogo internacional. A singeleza do ato ficou registrada nos curtos discursos dos homenageados. Doutor Hugo contou como foi parar na cavalaria

no Exército Brasileiro e, por causa disso, foi dispensado de combater porque os cavalos haviam sido substituídos pelos tanques. Yves Schmidt contou com detalhes os problemas que o atormentam: dores impedem-no de empunhar a batuta e tocar violino.

O espaço muito bem improvisado na entrada do estacionamento do flat Olavo Bilac comportou bem as quase 300 pessoas presentes que assistiram um belo vídeo sobre os

dois homenageados. Sucos e brânquinhos Medeiros acompanharam os quitutes originais como a canjiquinha e a geleia de cachaça. Idealizado e realizado pelo artista plástico Fernando Ito, o Prêmio Batuta pode ter vindo para ficar. Mas muita gente que elogiou a iniciativa queria saber quem vai escolher os próximos homenageados e quais seriam os critérios. De qualquer forma, foi um sucesso a primeira homenagem aos Batutas de Taubaté. **IC**



Dona Henriette, esposa do Dr. Hugo, também foi homenageada



Professora Branca Simonetti



Escultor Fernando, idealizador e produtor do Prêmio Batuta



Coronel Lamarque e José de Arimathea, gerente do Ciesp



Médico Euclides Ito e esposa



Todas as idades presentes ouviram com atenção Nicollini e Brisa, da Band



Vera Saba e a empresária Edna Rodrigues



Lia Mariotto, pesquisadora responsável pela Divisão de Museus e Arquivo Histórico de Taubaté

Taubaté perde Rubens Mattos Pereira

Rubinho, como era conhecido pelos amigos, faleceu no dia 25 de janeiro. Completaria 83 anos no dia 8 de fevereiro. Filho do engenheiro Urbano Pereira e de dona Cecília Mattos Pereira, era formado em Engenharia Civil pela Universidade Mackenzie, com diversos cursos em pós-graduação



Deputado Padre Afonso fez questão de prestigiar o BBC em 2010

Bloco da Banda Bom Conselho convida

Criado em 2003, o BBC convida todos os foliões e não foliões do entorno da esquina da Rua Ubatuba com a Avenida Marechal Arthur da Costa e Silva, onde foi criado, para comemorar com o bloco mais um ano de vida e de desfile pelo bairro. O evento acontecerá na quarta-feira, 15 de fevereiro, com concentração a partir das 19h:00 em frente ao restaurante Costela do Bafo, na Avenida do Povo. Para participar, basta retirar uma camiseta na Costela do Bafo ou com a diretoria. E depois, só muita alegria!



Responsabilidade social

Construtora Ladeira Miranda realizou no sábado, 4, no canteiro de obras do Vie Nouvelle, aula de artesanato, teatro infantil e entrega de material escolar para os colaboradores e seus familiares. Enquanto as crianças assistiam a peça teatral "As Aventuras de Sabida", as mães participavam da aula inaugural de artesanato ministrada pela professora Andrea Gullo. Durante a aula, as mulheres ganharam o material necessário para fazer um prendedor de cabelos com fuxico. O resultado surpreendeu até quem não tinha muita intimidade com linhas e agulhas.

Rubens foi um dos fundadores da Construtora Predial Urupês. Embora fosse empresário, foi a preocupação social que marcou sua carreira ao longo de sua vida e o aproximou, ainda jovem, de atividades voltadas à causa socialista. Por essa razão, foi perseguido pelos militares golpistas a partir de 1964, enquanto que na terra de Lobato passou a ser conhecido como Rubinho comunista, embora nunca tivesse qualquer simpatia por aquela ideologia.

Exilado, foi consultor do CEPAL e diretor da OEA no Peru, de onde comandou projetos e ações em diversos países. Considerado um expert em planejamento urbano, ainda na década de 1950 Rubens participou da elaboração do primeiro Plano Diretor de Taubaté, ao lado de técnicos como o atual secretário de Planejamento de Taubaté Antonio Carlos Pedrosa. Manteve relacionamento com importantes figuras de nossa história como Fernando Henrique Cardoso, José Serra, Geraldo Alckmin, Franco Montoro e muitos outros. Relacionamentos que o levaram, com outros amigos, a fundar o Instituto de Estudos Monteiro Lobato, após seu retorno do Peru.

Eis algumas palavras de despedida proferidas por seu filho mais velho, Eduardo Parodi Pereira:

*"O velho Rubens se foi ... (...) O mar era sua maior paixão, e viajar, seu maior vício, junto com as questões sociais...
(..) O Pai querido, que tanto nos ensinou por toda essa nossa vida, se foi. (...) Essa é nossa roda da vida, vamos nos conformando, e dando sequência a nossa rápida passagem por aqui ...*

Um grande beijo eterno dos seus filhos, de toda sua família e de todos que tiveram a oportunidade de conhecê-lo".



Rubinho, à direita, ao lado do bibliógrafo José Mindlin e do médico Eduardo Jorge, secretário municipal do Meio Ambiente da capital paulista

Rubens Mattos Pereira

BICHOPREGUIÇA



BANHO - TOSA - VETERINÁRIO

Apresente o recorte desse anúncio e ganhe 20% de desconto nos serviços de tosa e banho às 2ª, 3ª e 4ª feira

Fone 3624-8585

Rua Doutor Emilio Winther, 155 - CENTRO

Desejo Vadio

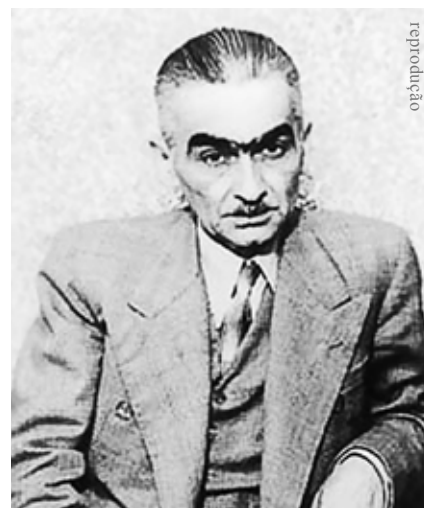
Tarde melancólica
E eu com ela.
Causa-me espanto
O cansaço da alma
Que me toma de
Mim mesma!
Tanto desconhecer
Traz aflições, medos
Nunca experimentados,
Lamento por aquela
Que não fui, nem sei
Como sentir saudades
Se não a conheço,
Nem sei como buscar prá
Com ela me encontrar.
Tarde melancólica e eu
Sempre a espera do sol,
Ouvir o dia cantar a espera
Do meu amor voltar...
Intervalos doídos,
Doídos de ânsia e culpa
Insegurança e degredo,
Falar é o que me resta,
Traduzir o intraduzível e
Toda necessidade de expor
A ingenuidade em possuir
O amor e, verdadeiramente,
Não ser mais que o possuído
Dele! Então rogo em seu
Nome perdoe os meus defeitos
Cheios de trejeitos, perdoe
Minha total ausência de
Perfeição hei de ter
Uma função hei de saber
A razão do existir, a razão
Desse desejo vadio,
Mesmo que em
Tempo tardio...



Mas professor, que livro devo ler para saber da vida de Monteiro Lobato?

Pensei muito para responder. Deveria citar compêndios de Literatura ou crítica literária? Biografias? Memórias de amigos? Textos de História? Afinal são tantas as possibilidades que resolvi meditar antes de responder, pois, afinal, tratava-se de um jovem leitor e estava atento ao significado mais profundo daquele pedido. Foram longas as horas para chegar a uma escolha. Não queria indicar algo que reforçasse tantos desvios analíticos sobre Lobato. Também queria fugir dos estereótipos fáceis e enganosos, dos mitos repetidos e pouco contestados. É lógico que alguns clássicos despontaram logo em minha cabeça: a alentada biografia de Edgard Cavalheiro, os livros de Marisa Lajolo sempre tão atentos, páginas de textos de historiadores abertos à exaltação de um Lobato nacionalista, empresário do livro e bandeirante do petróleo. Sim qualquer um serviria para me livrar da pergunta impertinente.

Em meio à montanha de alternativas, optei pelas reflexões menos usuais e assim cheguei a um livro que é pequena jóia de memória, afeto e delicadeza. A escolha implicou cuidado analítico, pois a ligação da narradora com o personagem central é realmente familiar, íntima e por isto cheia de compromissos. Trata-se de "Memórias da neta de Monteiro Lobato" ou simplesmente "Juca e Joyce". Com texto derivado de entrevistas, estabelecido por Márcia Camargos, publicado pela paulistana Editora Moderna em 2007, a narrativa é deliciosamente sedutora. E revela lados pouco contemplados pela heroização vulgar que se faz ao nosso escritor. Mas, muito mais do que isto, é um retrato caseiro, da vida familiar do nosso Lobato. Por vezes o livro parece se esparramar em liberdade narrativa e então surpreendemos um personagem incomum nas projeções públicas. Engraçado, cheio de detalhes curiosos, bem humano, o



reprodução

Lobato descrito pela neta Joyce diverte, entretém, informa e faz-nos questionar sobre o lado humano, sempre inevitavelmente roubado de quantos optam por construir o homem público como se não tivesse vida pessoal.

A descrição física de Lobato, por exemplo, o descaracteriza das construções laudatórias que nos fazem pensar um ser de estatura grande quando na verdade tinha apenas 1,63 m e calçava sapato número 38. De comum com as imagens que insistem em mostrar apenas seu rosto – ou ele sozinho e sentado – as grossas sobrancelhas e o cabelo farto. Sendo sabido que acordava cedo, a revelação do uso insistente de pijama não chegaria a chocar a não ser pelo fato de, no inverno, não tirar nunca a roupa de dormir e inclusive mantê-la sob alinhados ternos.

Aliás, entre as manias de Lobato, algumas merecem destaque exatamente por torná-lo um homem comum, além dos padrões convencionais de mártires de causas públicas. Imaginemos um

senhor de terno com agulha e linha espetados na lapela do paletó para, em eventualidades, atender alguém que perdeu algum botão. E a tesourinha que o acompanhava sempre com uma pinça que mantinha no bolso para tirar pelos do nariz, mesmo sem espelho. E vale dizer do canivete de duas lâminas com o qual descascava em círculos as laranjas sem perder a ponta. Mas gostei mesmo foi de saber das rendas que fazia em picotagens de papéis e até imagino o que pensava ao recortar todo papel que tinha à vista, fosse jornal, sacos, restos de embrulhos. Os resultados deviam ser magníficos ao ponto de detalhes da neta que os evoca emocionada.

Ainda que com delicadeza, Joyce tocou em um dos tabus da biografia de Lobato: a bastardia da visavó que foi assim descrita "a mãe do meu avô e os irmãos dela nasceram fora do casamento do Visconde, mas ele reconheceu todos". Ainda que não declarasse que a tal avó tivesse traços mulatos, o mero registro da situação civil é um avanço quase sempre negado pelos biógrafos. Isso, aliás, interessa muito pelo fato de minimizar a casa do Sítio como se fosse o lócus onde Lobato viveu. Mero mito, ele e as irmãs pouco iam àquele lugar que hoje é mostrado, falsamente, como o cenário das aventuras da turma da Emília.

Lobato adorava cinema, lia com velocidade alucinante e falava inglês com sotaque horrível. Não gostava de perder em jogos domésticos e no xadrez escolhia sempre parceiros mais fracos e, não bastasse, era comilão. Sobre paixões por mulheres – fato sempre comentado com reservas – a neta apenas o reconhece como "fogoso".

De toda forma, como é confortante saber que José Bento Monteiro Lobato não foi o santo cívico conclamado por exaltadores que supõem apenas amados seres destituídos de características humanas. **■**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686

Aluguel de Carros

R\$ 39,90*
Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**

Consulte opção com GPS.
Reservas 24h: 0800 979 2000
www.localiza.com

Localiza

* Não estão inclusas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

O que se passa na cabeça de Peixoto?

Não há explicação plausível sobre o comportamento do prefeito Roberto Peixoto, recentemente publicado por CONTATO, a respeito de sua declarada fanfarronice em reunião de seu partido, o PMDB, comandado pelo ex-deputado Ary Kara - "vou eleger meu sucessor e vou aparecer na sua campanha".

Pode-se falar tudo de Ary, aliás, como se fala... Mas ele é reconhecidamente um político competente na esfera das articulações, onde não basta só querer. Para articular é preciso saber fazê-lo e, ao mesmo tempo, ter poder de fogo porque o jogo costuma ser pesado. Além disso, só o tempo constrói o arcabouço da paciência necessária tão distante dos neófitos na arte de "realizar o possível".

Será que Peixoto resolveu encarar o experiente dirigente do seu partido? Ary nega de pés juntos. Mas outro dirigente local da legenda, com muito trânsito político em outras esferas, garante que Luciana Peixoto, primeira-dama, que diz ser professora do que ninguém sabe, seria a grande responsável pela confusão estabelecida porque ela não estaria disposta a ceder o controle do processo eleitoral.

A reportagem da página 5 trata do enigma em que vive o PMDB. Aqui, eu tento entender o enigma da cabeça do prefeito. Desde que assumiu a Prefeitura em janeiro de 2005, Peixoto tenta imitar o estilo de seu antecessor Bernardo Ortiz (PSDB). Fez de tudo. Porém, defrontou-se com um pequeno enorme problema: Bernardo é muito mais inteligente, tem uma fiel equipe capaz de se sacrificar pelo chefe e nunca foi



processado por improbidade administrativa. Porém, o mesmo Bernardo mantinha e ainda mantém um enorme desprezo por certas instituições como a Justiça e o Ministério Público, comandadas por gente despreparada e vingativa. Aliás, vai levar um bom tempo para surgir outro prefeito tão vingativo quanto Bernardo.

Perdendo feio nos quesitos inteligência, time e articulação política, só restou a Peixoto tentar imitar as piores qualidades do ex-prefeito. Começou mantendo os bloquinhos

coloridos de papel onde são registradas as demandas de municípios que amanhecem na Rua do Café, mais exatamente em frente à sua residência.

Bernardo sempre viveu cercado por um bando de bajuladores, alguns mais outros menos competentes. Fala-se muito, mas não há registro oficial de desvio de recursos públicos, o que não quer dizer que nunca tenha ocorrido. Peixoto vive igualmente cercado por um bando de puxa-sacos, porém, infinitamente mais incompetentes do que os que cercavam (e

ainda cercam) o ex-prefeito.

Bernardo era e sempre foi o único dono da caneta. Peixoto a divide desde janeiro de 2005 com sua amada esposa, pela qual ora todos os dias, às 18h em ponto.

Bernardo se fez odiar por uma parcela significativa dos formadores de opinião, entre os quais intelectuais e artistas, que não suportam seu autoritarismo. Peixoto não é odiado, ele é desprezado por esta parcela pensante da terra de Lobato.

Defeitos todos têm, mas apenas Peixoto e sua amada

esposa foram parar no xilindrô da Polícia Federal e para o qual poderá retornar a qualquer momento para desfrutar as mordomias do estado por um período mais longo.

Ary Kara sabe disso tudo e muito mais do que pode imaginar um pobre mortal como esse escriba. Além disso, Ary tem acesso direto ao poder central, formado pelo Executivo e Judiciário, onde tudo se decide. Peixoto nunca chegou perto de Lula e nem conseguiu fazer-lhe um discurso na LG no dia em que o então presidente a visitou em meados do seu primeiro mandato, apesar do prefeito ter pago uma boa grana pelos rabiscos feitos em um papel por uma agência de publicidade para saudar Lula.

O rastejante comportamento do PT local diante das ordens recebidas da direção estadual da sigla colocou sua militância a reboque dos desmandos dos inquilinos do Palácio do Bom Conselho, e ignorou a humilhação imposta à vice-prefeita, a petista e sindicalista Vera Saba, que até hoje não conseguiu sequer um genuflexório na prefeitura e muito menos um banquinho para suportar os chás de cadeira que levou.

Ary Kara conhece essa história com muito mais detalhes. Não ficarei surpreso caso o prefeito seja afastado do PMDB, voluntária ou involuntariamente. Seja qual for a iniciativa, Peixoto hoje não passa de um peão no jogo de xadrez político que tem dia e hora para se encerrar. Se a cabeça de Peixoto entende ou não esses movimentos, pouco importa. No jogo jogado ele é uma carta descartada, independente do que se passa na sua cabeça e na de sua amada esposa.



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

Acesse o site:

www.jornalcontato.com.br



Qual o problema de ser filha da empregada?

“Fina Estampa” produziu uma das sequências mais preconceituosas que eu já vi na TV brasileira



Na semana passada, um “escândalo” foi revelado em “Fina Estampa” pelo jornalista Beto Junior. A socialite Tereza Cristina é, na verdade, filha da empregada. Praticamente um capítulo inteiro foi dedicado a essa aterradora informação. A manchete do jornal onde Beto Trabalha disse o seguinte: “Escândalo: socialite é filha da empregada”. Os filhos de Tereza Cristina ficaram desolados e choraram muito, o ex-marido foi consolar a prole, os empregados se solidarizaram com a família... O clima era de velório. Aí eu pergunto na lata: qual o problema de ser filha da empregada? Por que isso é, segundo o jornal da trama, um “escândalo”? Por que os filhos da perua, que são tão maduros (o

menino tem até um amigo negro e favelado) sofreram tanto com a notícia? Assim meio sem querer, “Fina Estampa” produziu uma das sequências mais preconceituosas que eu já vi na TV brasileira.

Perdeu, bebê

Detesto a Grizelda Pereirão. Se eu pudesse subornar os roteiristas de “Fina Estampa”, prepararia um final terrível para ela. Se ela gosta tanto de ser pobre, de lavar a louça, de regar o jardim e de usar macacão, então bem podia terminar a novela onde começou: arrumando infiltração. Bom, se bem que, como eu registrei aqui no começo do folhetim, as obras da Pereirão eram sempre uma porcaria. Ela arrumava a iluminação da piscina e o que acontecia? Dava curto circuito. Ar-

rumava a fiação do restaurante e o que acontecia? Pegava fogo. Arrumava a ducha do quiosque da praia e o que acontecia? A água não saía. Mas vamos ao que interessa.

A Tereza Cristina, a vilã mais incompetente da TV brasileira, será perseguida pela polícia. Antes disso, porém, Grizelda vai aprontar uma. Ela trancará Ferdinand, o bandido ruim de serviço, e Tereza Cristina do Nilo em uma sauna cheia de... ratos. A dupla vai passar apuros para se livrar dessa.

Beto Junior

Poucas coisas são mais insultáveis na novela “Fina Estampa” do que a médica Danielle, aquela que parece inspirada no monstro Roger Abdemassih. A mulher está sempre com aquela cara de Nazaré arrependida. A boa notícia é que a carreira dela vai entrar pelo cano quando o avô de Pedro Jorge convocar o jornalista Beto Júnior para contar a história da inseminação que envolve Bia. Em tempo: esse tal Beto Junior é o mesmo que “revelou” que Tereza Cristina é fi-

lha da empregada. Só existe um jornalista no Rio de Janeiro?

Curtas da novela

- Clô quer gravar clipe com Solange.
- Vanessa volta a trabalhar com Renê.
- Paulo será obrigado a cuidar da filha de Estér.
- Juan também pode ser o amante de Crô.
- Wallace desafia Jorge Murralha.
- Grizelda sente ciúme de Guaracy.

blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho

“Servindo você com qualidade, respeito e confiança desde 1973”



Av. JK, 701 - Esquina
c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté-SP

Tel.: (12) 3632-9433
Fax.: (12) 3632-9678

e-mail: petroval@uol.com.br



Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaui e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Pacientes perdendo sangue: coisa medieval mesmo!

Hoje em dia, todos reivindicamos melhor saúde pública, com mais prevenção a doenças, saneamento básico, mais médicos e clínicas e remédios acessíveis. Mas, por mais de 2000 anos ter médicos perto e acesso às mais desenvolvidas técnicas médicas podia ser pior do que não ter nada disso.

A doutrina dos humores

As teorias médicas da antiguidade tinham um discurso que ainda hoje parece fazer certo sentido, mas que pelos resultados práticos está totalmente desacreditada. A principal doutrina era dos humores, presente em várias culturas e sistematizada por médicos e filósofos greco-romanos. Como haveria na natureza quatro elementos alquímicos, também o corpo humano teria quatro fluidos que deviam estar em equi-

líbrio (eucrasia) para boa saúde ou temperamento: a bilis negra (ou melancolia), a bilis amarela (ou cólera), a fleuma e o sangue. Os temperamentos eram tipificados segundo o predomínio natural de um desses fluidos: melancólico, colérico, fleumático e sanguíneo.

O desequilíbrio (discrasia) por excesso ou falta de um desses fluidos, contrariando o temperamento normal do indivíduo, causaria doenças ou incapacidades e as alterações de temperamento. Os déficits de humores podiam ser causados por vapores inalados ou absorvidos pelo corpo.

Outros pensadores atribuíam também as mudanças de humores aos alimentos, estações do ano e lugares. Alguns historiadores da medicina acreditam que essa doutrina se originasse a partir da observação da coagulação num recipiente transpa-

rente: quando se deixa o sangue em repouso, observa-se a partir de uma hora a formação de quatro camadas, a mais escura no fundo, uma vermelha acima em seguida, depois uma branca e no topo uma amarela. A partir de Hipócrates no século IV a.C., essa doutrina influenciou a medicina ocidental e islâmica até os séculos XVIII e XIX quando as pesquisas médicas sobre células gradualmente se aprofundaram.

Sangrando os pacientes

A doutrina dos humores serviu como suporte teórico para uma das práticas mais difundidas séculos atrás e que hoje mais nos causa horror, a da sangria. Hoje a sangria não se recomenda mais, exceto para algumas poucas condições. É possível que a técnica tenha primeiro produzido algum resultado quando aplicada a hipertensos, numa época em que não havia

outros tratamentos, nem muitos meios de diagnóstico. Da observação desse efeito, generalizou-se a aplicação da técnica para todo tipo de doença.

Outro fato empírico para apoiar o uso dessa técnica era o próprio ciclo menstrual: a mulher precisava periodicamente sangrar para "se purgar dos maus humores", hipótese reforçada pelo fim da tensão pré-menstrual. Na prática, as sangrias causaram mais danos aos pacientes do que benefícios. Embora os gregos a conhecessem e usassem, vários médicos propuseram como alternativas as dietas, os exercícios, os saúdos, urinar mais vezes e até vômitos. Porém, outros médicos criticavam esses métodos como pouco eficazes e defendiam as sangrias como meio mais seguro para reestabelecer o equilíbrio dos humores. Antes pensava-se que as artérias contivessem ar.

Quando Galeno descobriu que, como as veias, as artérias também tinham sangue, o entusiasmo pelas sangrias cresceu ainda mais entre os médicos: era um grande avanço para a medicina! Pensava-se então que o sangue era criado e depois consumido, mas não que circulasse pelo corpo, donde podia estagnar nas extremidades. Galeno ademais propôs que o sangue fosse o dominante dentre os quatro humores, portanto, justamente o que mais precisaria de controle externo. Sintomas de excesso de sangue, por exemplo, seriam febre e dor de cabeça. O lugar de onde se tiraria o sangue poderia resolver males relacionados a determinados órgãos. Com o tempo, a técnica ficou ainda mais sofisticada: na Idade Média, embora os médicos recomendassem as sangrias, estas passaram a ser executadas por barbeiros...



Esporte

por Fabrício Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: junqueiratte@gmail.com

Na Boca do Gol

Vale do Medo e da Pindaíba da bola

Não podia ser pior. O Vale do Paraíba poderia rapidamente mudar de nome. Na esfera social, da segurança pública, nada mais aterrorizador que viver por essas bandas, comprovada por números oficiais como a região mais violenta do estado. Este colunista assaltado em São José, minha grande amiga Regiane Avigo em Taubaté e literalmente uma tentativa de queima de arquivo na porta da minha prima em Guará, em pleno centro da "Terra de Frei Galvão", viramos a terra dos presídios e do medo.

Na bola, a situação é tão triste quanto. Longe deste colunista querer comparar problemas reais e emergências com o lúdico futebol, que às vezes penso, poderia ser levado menos a sério pelos apaixonados de plantão (como eu e muitos que conheço) e mais a sério por quem o administra. Prefiro sempre lembrar do Seu Nelson (Rodrigues), que costuma dizer que o futebol é a coisa menos importante das mais importantes. Por isso essa ligação entre o medo da bala e da bola.

Com certeza é bem pior ter uma arma apontada para sua cabeça pedindo seu celular velho do que ver em campo as trapalhadas e derrotas do Taubaté, Guaratinguetá e São José,

mas como sou apaixonado por futebol, e esta coluna é sobre o esporte, resta lamentar a situação do agora "trio de lata" do Vale, e sim torcer por dias melhores, pois por pior que pareça a situação, acredito que é mais fácil melhorar nossos clubes do que nossa segurança.

Escrever sobre futebol é imaginar que as voltas, os caminhos e resultados da bola sempre podem ser diferentes daqueles que não gostamos. Se não fosse assim, para que a discussão, os comentários e as resenhas (às vezes chatas e às vezes apaixonantes), e fico imaginando, depois de ver uma série de vídeos no "youtube" dos anos 80, quando esses times, pelo menos lutavam com honra para brilhar

na elite, mas esse papo já tá chato demais, vamos aos fatos.

Sem dinheiro não se compra leite e pão na padaria, assim como são se contrata jogadores e nem faz futebol, pensamento real e simples. Pelo menos na realidade de Taubaté e São José. E até mesmo o Guará, que é clube empresa e figura na série B do "Brasileirão", seu proprietário, em recente entrevista ao site www.sempreguara.com.br disse que tem pessoas que iriam colaborar e nada fizeram. Todos esses clubes, cada qual em sua realidade, em sua divisão, estão na zona de rebaixamento, e o medo já está estampado no rosto de seus torcedores. O Vale do Medo parece não gostar mais de fu-

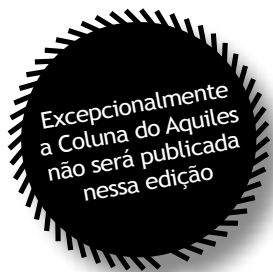
tebol, cresceu, virou região metropolitana e tem coisas bem mais importantes para se preocupar que seu pobre "Trio de Lata".

Ainda bem que tem carnaval, mas deixem suas carteiras e celulares em casa, para não passar vergonha não use as camisas dos clubes daqui da região, e como diria o Barão de Passa Quatro, o Diabo é otimista se acha que pode piorar isso aqui.

Vou fazer a curva, e cair na folia de momo. De olho nos "manos" para não ser roubado e esquecendo deste futebolzinho triste do Vale do Medo.

Bom carnaval a todos! ☐





O jogo continua...

Aos amigos do Chafariz, com amor e carinho!

O enredo da nossa escola, desenvolvido pelo carnavalesco Edenilson, segue uma trilha traçada por GPS histórico ligado à Roma antiga, passando pelas alamedas delirantes da mitologia. Todas as escolas do Brasil seguem por essa cartilha que se transforma conforme evolui, deixando um rastro de alegria e ritmo.

Quis o destino que minha simples e comum história ganhasse ares de uma odisseia, já que, segundo meus amigos, a epopeia que me levou daqui tem certo relevo de merecimento e por isso decidiram cantar, dançar e contar minha trajetória.

Nosso estimado editor chefe, De Tarso, quis saber qual era a sensação de ser homenageado pela escola do bairro onde vivi. Nem todas as lágrimas do meu corpo aquático bastariam para dar conta do tamanho da emoção. Imensurável, simplesmente.

Porém, maior que tudo isso, está em um momento único em que eu realmente fui épico. E foi no Larguinho. Talvez em 62, 63, aconteceu um clássico no campo do Chafariz que era um areão, onde realmente começou toda essa história que hoje ainda se conta.

No gol demarcado por dois tijolos, lá estava eu, com a faca nos dentes querendo vencer de qualquer maneira a moçada do XV. Eramos nós os moleques da Juca Esteves. Vivíamos entocaçados numa rua curta e sem campo de treino. Eu estava nos cascos porque treinava na porta de ferro da garagem do dr Euclides, nosso simpático cidadão dentista, que ainda nos fazia a gentileza de liberar um mergulho na piscina.

Nosso meio de campo estava garantido. Jorge Miguel Kater era um craque. Mesmo acima do peso, colocava a bola onde queria e ainda dava uns toques pros companheiros. Na defesa. Nê Purunga que pelo nome (Purunga foi um grande zagueiro do Pavão) não deixava dúvidas. E o Bidinho, irmão de Jorge, se atrapalhava um pouco com a bola, mas compensava a deficiência entrando pesado e complicando a vida dos craques do Larguinho que viam nele um jogador difícil de ser compreendido. Todo o talento futebolístico da família Kater estava com Jorge. Na frente, o nosso "possesso"; rápido, ágil, incisivo e encenqueiro Carlos Alberto Garcez, fazendo a frente com seu irmão Nê Peralta, outra raposa dentro do galinheiro. Dio foi um jogador discreto; mas deixava Kater muito à vontade, pois dava uma cobertura eficiente do



Foto de 1956: Luís Carlos Luciano, Dimas, Zé Biko, Jorginho, Betinho e Tico Massagista. Embaixo: Pitico, Baca, Zé Roberto, Nilsinho, Betão e Fernandinho

meio de campo pra cá.

O time adversário estava cheio de craques, entre eles o infernal Baca, o Jorge Japonês que cavouca o chão quando arrancava, o Bidico, o Betô Mula, o Nilsinho, o Betão e lá atrás defendendo a meta adversária o Dininho que, segundo a crítica especializada, pegava mais que eu.

E lá vinha o Baca, como um touro, entrando pela direita com a cabeça baixa e levando no peito quem lhe aparecesse pela frente.

No último reduto, estava eu. E naquele dia eu não estava para brincadeiras. Peguei tanto que a torcida adversária começou a atirar pedras, não em mim, mas no meu espaço de atuação, para que eu não "voasse" tanto e nem me arrojassem como um urso determinado nos pés dos adversários para tomar-lhes a bola. Não adiantou o ataque. Me ralei como um coco, mas não esmoreci. Aquele era o "meu dia".

Foi quando o Jorge Kater fez um lançamento que mais parecia uma ante-visão daqueles lançamentos que, num futuro próximo, seriam especialidade do grande Gerson. Por sinal, Kater foi melhor que Gerson. Mas mudou de perspectiva.

Nê Peralta nem precisou fazer muito esforço para completar o lançamento perfeito; foi só tocar e correr pro abraço. Uma

a zero pra nós!

A molecada do Larguinho virou bicho e veio pra cima da gente, com tudo. Zé Soares, Betinho, Inglês, todos babando em busca do empate. Recuamos um pouco o nosso time e deixamos o Garcez pronto para o contra ataque. No auge da pressão adversária, outro lançamento primoroso do Jorjão. E Garcez dispara, ao seu estilo. Muito veloz. Ao perceberem que um segundo gol naquela altura dos acontecimentos poderia ser fatal, os oponentes vieram em bloco, como um enxame de abelhas, sobre nosso atacante que não teve outra alternativa, a não ser chutar de longe, para não ser atropelado pela turba. A bola de capotão passou fora, raspando no tijolo, e avançou pela rua, quicando.

Eis que surge, então, não sei de onde, um monstro, um enorme dragão esfumaçado e passa por cima da bola que explodiu e ficou em frangalhos. No dorso do dragão estava escrito "Expresso ABC". Nesse tempo, uma bola de capotão não se comprava em posto de gasolina. Quem tinha uma, tratava dela como uma jóia, sempre passando sebo de boi na costura e nunca deixando que a umidade chegasse muito perto.

Como não havia mais bola, o jogo acabou antes do tempo. Pelo

menos, nós da Juca, achávamos que tinha acabado.

Voltamos vitoriosos e eu sentindo pela primeira vez na vida que poderia ser útil, que tinha capacidade de estar entre meus amigos com moral de quem cumpriu a missão. Vocês podem achar que é pouco, mas o fato é que naquele dia algo mudou em minha vida. Me senti um grande herói, me senti um cara capaz. E como é belo sentir a autoestima reluzir quando se é apenas um menino.

À noite, mais uma lição: inconformados com a derrota, os garotos do Chafariz fizeram um arrastão na Juca Esteves apedrejando as vidraças. Estava claro que para eles o jogo ainda não havia acabado e que nós, os vencedores, deveríamos ir nos acostumando com a lembrança macabra daquela partida insepulta. Puro bulling.

Quando mais tarde, e mais adultos, voltamos a nos encontrar, tudo havia mudado. Cada um dos atores daquela cena futebolística já estava a meio caminho andado nessa vida.

Muitas vezes me convidavam pra cantar no Largo do Chafariz e sempre fui sem cobrar um tostão. No final sentávamos à mesa, na sede do XV, e nos fartávamos com a inesquecível canjiquinha do professor

Juju. De certa forma ainda estávamos no clima daquele jogo que já ia se perdendo nos porões da memória, como um fantasma. Eu cantando de graça (a produção pagava só o cachê do Zé Gomes e a estrutura) e eles me dando um prato de comida. Pra mim e também pro Jorge, pro Garcez, pro Peralta; menos para o Nê Porunga, abatido por uma leucemia e para o Dil (Antônio Carlos Villella), que também morreu no Rio de Janeiro há alguns anos. A impressão era que se eu pedisse cachê, eles me diriam:

- "Cachê? ... como? ... a partida ainda não acabou!"

Essa partida, entretanto, jamais acabará. Ela nos leva a outra dimensão do tempo, ao irreal que nasce do acontecido, ao sonho de Lobato por uma vida mais divertida, onde os valores não se prendem às convenções que impedem o homem de cantar, dançar e amar. Vamos todos para a avenida abrir o carnaval, mas, por favor, não cantem por mim porque, sinceramente, não me sinto merecedor de toda essa honraria; cantemos todos juntos pela nossa história, que é a história de uma rua e suas pessoas, de uma cidade e seus pertences e da amizade que nos leva pela vida afora!

O jogo continua...



Enquanto isso...

por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Por trás das paredes (18)

No dia seguinte, enquanto Infantini rodava por Nova Iorque atrás do amigo diplomata baseado no consulado de Israel, Melchiades passou horas tentando entender os últimos acontecimentos. Ter visto a filha viva e naquelas circunstâncias fazia sua cabeça rodar num vendaval de ponderações que se fundiam umas nas outras, lembranças que se dispersavam entre elas mesmas.

O que o recolocou no raciocínio lógico foram recordações dos tempos de menino, quando impunha interpretações ousadas sobre a vida nas reuniões culturais da casa paterna, em Gramado.

Agora, a perspectiva de reaver a filha com vida exi-

gia dele muito equilíbrio, pois o fato de Doralice estar praticando atos terroristas nos Estados Unidos, bem numa região do tempo onde a humanidade assistia chocada o ataque ao La Moneda e o fim trágico do Presidente Allende, no Chile, deixava a situação pra lá de preocupante. Embora odiasse Pinochet e os militares de um modo geral, Melchiades escrevera ácidos artigos no jornal questionando se Allende não seria, também, uma variante à esquerda entre os ditadores da América do Sul. Suas opiniões nesse sentido feriram os mais radicais que consideravam a luta armada a única saída contra a estupidez do Estado brasileiro.

Melchiades fazia parte de um grupo de intelectuais que concluiu que a ditadura militar acabaria logo adiante. Assim,

desconsiderou o golpe militar e foi cuidar da vida.

Abandonou o jornalismo e, já na publicidade, se identificou com uma espécie de terceira via ideológica que existiu sem grande visibilidade, e que se entregou estrategicamente a projetos efetivos capazes de manter a inteligência brasileira no rumo do futuro.

Era inimigo mortal dos militares e crítico irônico da esquerda que se armou. Foi tentar ganhar a guerra na clandestinidade.

Leu todos os jornais de Nova Iorque naquela manhã. Ninguém assumiu, mas avaliavam a possibilidade do atentado ter sido praticado por uma facção envolvida com a questão racial, visto que a vítima era um colecionador de mulheres negras. Os americanos estavam com seus pensamentos concen-

trados no Vietnã e no conflito étnico, onde os negros exigiam seus direitos.

Evidentemente, que a presença de Doralice em cena deixava claro que o grupo de "colecionadas" do marajá Ahmed, que o executou, era o das mulheres guerrilheiras.

Antonio Infantini encontra Roberto, adido diplomático de Israel e fica sabendo que não existe nenhuma facção terrorista envolvida. A ação, entretanto, apresentava evidências de ter sido cometida por um grupo altamente treinado e preparado.

As fotos mostravam armas modernas e, pelo menos, mais quatro participantes empunhando equipamentos ligeiros para ataques de surpresa. Mais uma mulher e três homens encapuzados estavam identificados nas muitas fotos espalhadas sobre a mesa de jantar.

Só as mulheres não usavam bala clava. A companheira de Doralice era de mais idade, usando óculos escuros.

Por volta de meio dia, Antônio volta para casa e, quando passa por uma obra perto do prédio onde vivia, encontra um casaco ensanguentado jogado num canto, próximo ao muro da calçada. Seria uma peça da ação da manhã anterior? Enfiou o casaco dentro de um saco de cimento vazio.

Em casa, com um garfo de cozinha e o olhar meio incrédulo de Melchiades, que achou aquela possibilidade um exagero do amigo, começa a revirá-lo. Havia duas perfurações à bala: uma na altura do ombro direito e outra na altura do bolso esquerdo. E o sangue era novo, ainda úmido.

Vips

Família Simi em festa

Foi histórico o encontro da família Simi em Campos do Jordão no sábado, 04. Várias gerações estiveram presentes no almoço de comemoração pelos 84 anos de Terezinha Simi. Todos foram devidamente acolhidos na confortável casa de Maria Eugênia, filha da aniversariante. A casa, de qualidade irretocável, é emoldurada pela emblemática Pedra do Baú, um show à parte. O melhor da culinária italiana foi servido aos convidados. Em recente viagem à Itália, Maria Eugênia e o marido Jomar Cardoso visitaram a vinícola Simi e trouxeram o vinho degustado pelos familiares do mesmo sobrenome naquele sábado inesquecível. A *grand finale* ficou por conta do magnífico pôr do sol na Serra da Mantiqueira.



Maria Eugênia Simi Vilalta recebeu gerações e famílias que...



...se cruzaram para se reencontrar e comemorar o aniversário de Terezinha



A aniversariante Terezinha Simi era só alegria